SIGMUND FREUD: ORIGEM E PRÁTICA CLÍNICA DA PSICANÁLISE

Acadêmicas: Andrea L F Volkart e Mara Roseli Forlin

Curso de Psicologia 6ªFase

Professor Orientador: Giancarlo de Aguiar, Psicólogo, Professor do Curso de Graduação de Psicologia da UNOESC. Doutor em Filosofia da Cultura (FLUL), Pós-doutorado em Psicologia Socioambiental (IP.USP).

Resumo

A psicanálise surgiu no final do século XIX como uma das maiores revoluções no campo da compreensão da mente humana. Seu criador, Sigmund Freud, rompeu com as explicações puramente médicas e filosóficas ao introduzir a noção de que os sintomas psíquicos derivam de conflitos inconscientes, frequentemente oriundos de experiências reprimidas da infância (FREUD, 1900/2019, p.47). Essa nova abordagem inaugurou não apenas um método terapêutico, mas uma teoria abrangente sobre a constituição da subjetividade humana.

De acordo com Laplanche e Pontalis (1991, p.222), Freud foi o primeiro a sistematizar o conceito de inconsciente como uma instância psíquica ativa e estruturante, distinta do simples "não consciente". O inconsciente abriga conteúdos recalcados, desejos e impulsos que, embora inacessíveis diretamente, influenciam os pensamentos, emoções e comportamentos do sujeito. A partir dessa descoberta, Freud desenvolveu o modelo topográfico da mente — consciente, pré-consciente e inconsciente — e, posteriormente, o modelo estrutural — id, ego e superego (FREUD, 1923/2011, p.26).

A teoria da sexualidade também ocupa lugar central no pensamento freudiano. Para Freud (1905/2016, p.45), a sexualidade humana está presente desde o nascimento e se manifesta em estágios sucessivos de desenvolvimento, cada um marcado por diferentes zonas erógenas. Essa concepção rompeu paradigmas ao demonstrar que os impulsos sexuais infantis são componentes normais do desenvolvimento psíquico e que sua repressão ou fixação pode originar sintomas neuróticos. Como observa Roudinesco (2016, p.118), "a ideia de uma sexualidade infantil escandalizou a sociedade vitoriana, mas foi fundamental para compreender a formação do sujeito e suas neuroses".

No campo clínico, Freud introduziu técnicas inovadoras que substituíram a hipnose, como a associação livre e a análise dos sonhos. Por meio da associação livre, o paciente é convidado a falar sem censura, permitindo o acesso a conteúdos reprimidos. Já a interpretação dos sonhos — chamada por Freud (1900/2019, p.105) de "via régia para o inconsciente" — revelou-se essencial para compreender os desejos inconscientes e os mecanismos de defesa. Outro conceito fundamental é a transferência, processo pelo qual o paciente desloca sentimentos e expectativas para o analista, possibilitando a elaboração de conflitos internos (LAPLANCHE; PONTALIS, 1991, p.515).

A influência da psicanálise ultrapassou o campo da psicologia, impactando a filosofia, a arte, a literatura e as ciências sociais. Como destaca Gay (1989, p.62), "Freud transformou a visão do homem sobre si mesmo ao demonstrar que a razão é apenas uma pequena parte do psiquismo, e que os desejos inconscientes moldam profundamente a cultura e a civilização". Assim, ao revelar a complexidade da mente e a força do inconsciente, Freud rompeu com o racionalismo clássico e estabeleceu as bases de uma nova forma de compreender o ser humano.

Na prática clínica, a técnica da associação livre coloca o sujeito na condição de explorar o seu inconsciente, permitindo-lhe mergulhar profundamente nas causas de suas neuroses. A investigação e o diálogo entre psicanalista e psicanalisando possibilitam a descoberta do que está oculto. Como questiona Freud (1900, p.126): "Como podia a autoinvestigação esclarecer algo sobre o

psiquismo profundo, tendo sido o próprio psiquismo que ocultou do sujeito suas dores e sofrimentos?".

A livre expressão da fala — a verbalização do sofrimento e do que transita pela mente — oferece ao sujeito a possibilidade de elaborar seus conteúdos a partir do próprio ato de se ouvir. O analista atua como um intermediário entre os conteúdos subjetivos verbalizados, a transferência e a devolução simbólica da fala, por meio da atenção flutuante, favorecendo que o analisando produza suas próprias interpretações e atribua sentido aos seus signos.

O que não vem à tona através dos sonhos pode emergir pela associação livre, constituindo uma tentativa consciente do superego de permitir que conteúdos reprimidos se manifestem — já que, durante o sono, o superego "adormece" e o id se expressa mais livremente por meio dos sonhos.

Assim, os sonhos constituem uma ponte entre os processos neuróticos e os fenômenos psíquicos considerados normais. Sua análise e correlação indicam caminhos para o autoconhecimento e a evolução do sujeito no processo analítico.

Em síntese, a psicanálise criada por Freud revolucionou o pensamento ocidental ao integrar clínica, teoria e cultura. Seu legado permanece fundamental para a Psicologia contemporânea, servindo como referência para o estudo da subjetividade, das neuroses e dos processos inconscientes. Ao reconhecer o papel do desejo e dos conflitos internos, Freud inaugurou uma nova forma de pensar o sujeito, cuja atualidade continua a inspirar pesquisas e reflexões sobre o comportamento humano.

Referências

FREUD, Sigmund. A interpretação dos sonhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. (Obra original publicada em 1900).

FREUD, Sigmund. O ego e o id. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. (Obra original publicada em 1923).

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. (Obra original publicada em 1905).

GAY, Peter. Freud: uma vida para o nosso tempo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. Vocabulário da psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ROUDINESCO, Élisabeth. Freud: em seu tempo e em nosso tempo. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.Resumo - até 9000 caracteres com espaços

E-mails - andrea.volkart@gmail.com e maraforlin@yahoo.com.br